



# COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS  
Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez  
ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR A PARTIR DO PENSAMENTO COMPLEXO.**

### **FORMACIÓN DOCENTE: UNA MIRADA DESDE EL PENSAMIENTO COMPLEJO**

#### **TEACHER TRAINING: A LOOK FROM COMPLEX THINKING**

Apresentação: Pôster

Marleide Rodrigues do Nascimento<sup>1</sup>; Luana Pereira Sousa<sup>2</sup>; Albano Dias Pereira Filho<sup>3</sup>; Valdete da Silva Reis<sup>4</sup>; Sônia Eduardo de Moraes<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Ao se pensar a formação de professores na contemporaneidade é assumir um lugar de muitos desafios, inovações e rupturas de paradigmas. O cenário educacional enfrenta uma série de questões que vão desde as incertezas do conhecimento à adaptação às novas tecnologias, ao atendimento de demandas sociais cada vez mais complexas.

Este ensaio busca refletir sobre como a teoria da complexidade pode oferecer novas abordagens para a formação de professores, tornando-os fáceis os diálogos em um cenário multifacetado e que demanda agir de forma significativa considerando as diversas redes do conhecimento e sua tessitura para a elaboração do ser e fazer-se professor.

Em um contexto de formação tradicional, conforme exposto em Freire (2018), as concepções tradicionais concebem uma formação reprodutivista de uma determinada classe, marcada pela reprodução, pensamento acrítico, preso a formatos bancários do conhecimento. Em contraposição, tanto esse autor quanto Morin (2015) defendem uma educação que rompa com a cegueira do conhecimento, formando o sujeito para a prática da liberdade.

Desse modo, faz-se necessário um olhar, um repensar sobre essa formação a partir de outro paradigma. Encontramos resvalos teóricos em Morin (2015, 2011), Freire (2018), Brandão (2001) e Moraes (1997), todos eles, tecendo em suas perspectivas teóricas, possibilidade de entrelaçar o diálogo para problematizar e refletir acerca da formação de professores no cenário atual, considerando em todos abertura para um repensar educacional, ao que nos posicionamo-

<sup>1</sup> Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal do Tocantins, [marleide.nascimento2@ifto.edu.br](mailto:marleide.nascimento2@ifto.edu.br)

<sup>2</sup> Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal do Tocantins, [luana.sousa13@estudante.ifto.edu.br](mailto:luana.sousa13@estudante.ifto.edu.br)

<sup>3</sup> Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal do Tocantins, [albano.filho@ifto.edu.br](mailto:albano.filho@ifto.edu.br)

<sup>4</sup> Professora SEMED Palmas-TO, [valreisprof@gmail.com](mailto:valreisprof@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestre, Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal do Tocantins, [sonia.morais@ifto.edu.br](mailto:sonia.morais@ifto.edu.br)

nos aqui pelo pensar complexo.

Sendo assim, objetivamos problematizar. Como a formação de professores pode ser enriquecida através da teoria da complexidade? Um caminho vislumbrado é superar o modo tradicional de fazer essa formação, superando o formato bancário e reprodutivista. O objetivo que norteia tal perspectiva é analisar como essa teoria pode fornecer novas perspectivas para entender os processos da formação de professores.

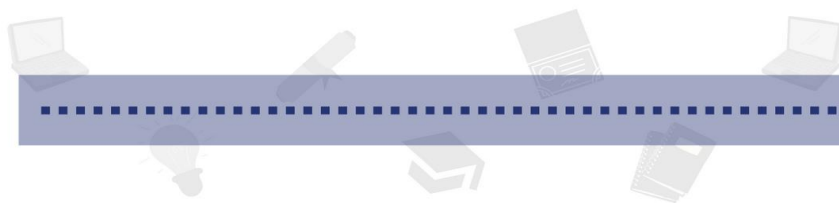
## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Na obra 'Os sete saberes necessários à educação do futuro', fruto de um relatório solicitado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Edgar Morin (2011) busca apresentar um conjunto de compromissos voltados para uma sociedade mais justa e fraterna, que, naturalmente, perpassa pela escola e pela formação. Este compromisso é considerado um direito inalienável da humanidade.

O desafio consiste em acrescentar aos esforços uma renovação paradigmática que rompa com a fragmentação e a divisão tradicional do conhecimento. Moraes (1997) corrobora essa visão ao explicitar que o modelo atual já não se adequa à sociedade contemporânea, sobretudo considerando os avanços científicos e tecnológicos, os quais exigem outros modelos e paradigmas de formação.

Brandão (2001) defende que essa ruptura paradigmática já está ocorrendo, à medida que docentes e discentes começam a focalizar as tensões e os desdobramentos das tradições disciplinares. Paulo Freire (2008) vai além, ao conceituar essa transformação como uma 'prática de liberdade educacional'. Ou seja, torna-se urgente a necessidade de uma formação voltada para superar o modelo bancário de transmissão de conhecimento, estimulando o aluno a ser ativo, participativo e politicamente engajado.

Nesse contexto, Edgar Morin (2011) sugere que a educação deve abordar questões fundamentais da condição humana, como nossa capacidade para o bem e para o mal, nossa mortalidade, e nossa inserção em uma ordem social e natural que comporta incerteza e contradição. Isso inclui o desenvolvimento de um senso crítico e a capacidade de participar de debates públicos de forma informada e engajada.



Portanto, entende-se que a formação de professores deve considerar esse movimento de mudanças paradigmáticas, ancorando-se na teoria da complexidade como meio de dialogar com a nova ética que comporta as cegueiras do conhecimento, os erros e as ilusões, e que nos convida a lidar com a incerteza e com nossa condição humana.

## **METODOLOGIA**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e problematizadora, centrando-se na análise crítica da formação de professores, com ênfase na teoria do pensamento complexo. A investigação é norteada por uma postura interpretativa, buscando entender os fenômenos educacionais a partir de diversas perspectivas teóricas, pautados numa pesquisa bibliográfica.

De acordo com Marconi e Lakatos (2020), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de um levantamento abrangente de diversas fontes, incluindo documentos impressos, artigos científicos, livros e teses. Este estudo, portanto, configura-se como uma pesquisa bibliográfica.

A coleta de dados foi feita por meio de um levantamento bibliográfico crítico, em que as fontes foram selecionadas com base em sua relevância acadêmica, qualidade metodológica e adequação ao tema do estudo. Utilizamos livros das obras de Freire (2018), Brandão (2001), Morin (2011, 2015), Morais (1997), respectivamente, buscando tecer considerações acerca da formação de professores, especificamente na teoria do pensamento complexo. A análise do material coletado foi realizada sob a ótica do pensamento complexo, aplicando análise textual e discursiva para identificar pontos temáticos que convergem e divergem nos temas e categorias emergentes. A triangulação das fontes foi empregada para garantir a solidez das conclusões.

Tais escolhas, inclinam-se por considerarmos o pensamento complexo conhecimento que está aberto e sujeitos a revisões. Um ciclo que leva do desaprendizado ao reaprendizado. Compreendendo a educação como força que (re)conecta diversas formas de compreender o papel da educação do futuro, com uma perspectiva de formação humana e planetária.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quando se fala em paradigmas, especialmente, na formação de professores é imprescindível as teorizações de Brandão (2001) sobre “A crise dos paradigmas e a educação”, nesta obra, a autora chama a atenção para a crise conceitual ao modo de conceber o



conhecimento e suas relações com as quebras ao longo do tempo, desde Platão, Khun e adicionamos na atualidade Morin. Sendo o conhecimento o exercício diário do professor é preciso concebê-lo em sua total dimensionalidade, especialmente quando se trata de formação humana.

Ao modo tradicional, conceber o conhecimento era voltado para simplificação, para isso, conforme herança de Descartes (1975) é preciso fazer a divisão, a fragmentação, quebrar as partes para ver o todo. Morin (2015) busca superar esse modelo, conceber outras possibilidades ao que o autor concebe, neste contexto, como a missão desse pensar cartesiano era dissipar a complexidade dos fatos, dos fenômenos, para isso rompia com tudo que parecia causar desordem, incerteza, confusão.

Moraes (1997) salienta que esse modelo tradicional já não comporta a complexidade dos fenômenos atuais, é preciso uma outra formação para esses novos tempos de tecnologias, de contradições, ao mesmo tempo de inovações de todas as formas de conhecer. A autora defende ainda, uma formação baseada na teoria da complexidade, que busca integrar diferentes áreas do conhecimento e considerar as interconexões e interdependências que existem entre elas. Segundo ela, uma educação verdadeiramente transformadora deve ir além da mera transmissão de informações e focar na formação de indivíduos críticos, criativos e capazes de pensamento complexo.

Dessa forma, Moraes (1997) coloca em questão práticas tradicionais que são inadequadas para lidar com a complexidade e diversidade do mundo atual, apontando para a necessidade de uma transformação profunda na forma como concebemos e praticamos a educação. Tais concepções na esteira de Morin (2011) é conceber outros saberes a educação do futuro e em obra publicada sobre essa temática, o autor fala de sete a saber: As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão, os princípios do conhecimento pertinente, ensinar a condição humana, ensinar a identidade terrena, enfrentar as incertezas, ensinar a compreensão, ensinar a ética do gênero humano.

Morin (2011) aponta uma lacuna educacional, que segundo a obra “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, é preciso discutir os caminhos possíveis para uma educação da cultura da paz, da religação dos saberes que promova o sujeito em sua multidimensionalidade, é preciso outros saberes. Para Morin (2011, p. 16) “a condição humana



deveria ser o objeto essencial de todo o ensino”.

Na esteira desse autor, as contribuições são significativas para o campo da educação. Suas ideias desafiam as abordagens educacionais tradicionais que tendem a ser reducionistas e fragmentadas. Pensar complexo é considerar a interdependência, a relação e o contexto do conhecimento produzido. Ele critica o pensamento simplista que separa as disciplinas e encoraja uma visão mais holística que interliga/religa diferentes áreas do conhecimento. Em sua defesa de ensinar a condição humana, o conhecimento deve tratar das questões fundamentais da condição humana, incluindo a nossa capacidade para o bem e para o mal, nossa mortalidade e nossa inserção em uma ordem social e natural. Preparar os alunos para lidar com as incertezas, a desordem fenômenos que faz parte da nossa existência.

Portanto, quando se trata de formação de professores, as ideias de Morin e Freire encontram ecos, pontos de convergência que se complementam de forma significativa, particularmente no que se refere a uma educação transformadora e crítica. Ambos valorizam o diálogo como fundamental no processo educacional. Enquanto Freire vê o diálogo como uma ferramenta para que possibilite a emancipação do sujeito e o desenvolvimento da consciência crítica, Morin o vê como um meio para abordar a complexidade e a incerteza, permitindo múltiplas perspectivas. Tais diálogos, na formação de professores, podem ser muito bem integrados para fornecer uma abordagem tanto crítica quanto complexa, focada não apenas no desenvolvimento intelectual, mas também na formação de cidadãos conscientes e ativos.

## CONCLUSÕES

Ao considerar os desafios contemporâneos, desde crises ambientais até desigualdades sociais, nunca foi tão crucial adotar uma abordagem crítica e problematizadora para a formação de professores com abertura ao diálogo que não apenas transmitisse conhecimentos, mas também formasse indivíduos capazes de pensamento crítico e ação ética.

Ecos esses que encontramos em Freire e Morin, apesar de suas diferentes tradições e enfoques, convergem na visão de que a educação deve ser um ato profundamente humano, complexo e transformador. Tais incursões encontram base tanto uma e outra.

Posicionamentos que coadunam com a urgência e relevância do momento, com vistas a uma formação significativa que seja capaz de reconhecer e integrar a diversidade, o sujeito em



suas múltiplas constituições e idiosincrasias. Essas convergências teóricas não são apenas um exercício acadêmico, mas um imperativo prático para todos aqueles comprometidos com a criação de sistemas educacionais mais justos, inclusivos e, acima de tudo, humanos.

Contudo, a implementação dessas visões pedagógicas requer uma mudança profunda não apenas na estrutura curricular, mas também na cultura educacional e nas práticas pedagógicas. Requer educadores preparados para serem mediadores do conhecimento e não apenas transmissores; alunos engajados em sua própria aprendizagem e desenvolvimento; e sistemas educacionais flexíveis o suficiente para se adaptarem às exigências em constante mudança do século XXI. A título de considerações iniciais, visões de Morin e Freire oferece uma bússola valiosa para os educadores, políticos e pensadores que buscam transformar a educação em uma força para o bem, em um mundo que cada vez mais precisa de cidadãos aptos a compreender e lidar com sua própria complexidade.

Portanto, enquanto sociedade e comunidade acadêmica, temos a responsabilidade de dar um passo adiante na integração dessas teorias em nossas práticas educacionais, para formar cidadãos não apenas bem informados, reprodutivistas, mas também capazes de pensamento complexo, análise crítica e ação transformadora da sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Zaia. **A crise dos paradigmas e a educação**. 7. ed. – São Paulo, Cortez, 2001

DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Abril, 1975, col. Os Pensadores.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 43<sup>a</sup>.ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. – São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. – Porto Alegre: Sulina, 2015

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 16 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997

